O audiovisual infantojuvenil

como recurso midiático-pedagógico para o desenvolvimento humano: identidade e cidadania

João Paulo Hergesel

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)

(11) 98947-2110 | joao.hergesel@puc-campinas.edu.br



Introdução

Objetivos

Investigar e sistematizar, por meio de uma revisão bibliográfica crítica, o papel da ficção seriada infantojuvenil enquanto recurso midiático-pedagógico promotor do desenvolvimento humano, enfatizando suas contribuições para a afirmação identitária e a formação cidadã de crianças e adolescentes.

Metodologia

Pesquisa bibliográfica e exploratória de abordagem qualitativa, para sintetizar e analisar criticamente as tendências teóricas recentes sobre o papel pedagógico e identitário da ficção seriada infantojuvenil, com suporte das ferramentas de IA Consensus.app, SciSpace e Elicit.



A ficção seriada e a construção identitária na infância e na adolescência

A identidade na infância e na adolescência se forma na negociação entre o sujeito, a família e o ecossistema cultural. Hoje, o formato seriado é um agente de socialização incontornável: os personagens oferecem modelos simbólicos que o jovem usa para elaborar a si mesmo. França (2004) mostra que as séries juvenis ampliam os recursos simbólicos incorporados às identidades dos adolescentes. Já Coutinho (2016) lembra que esse poder de representar também define quais identidades aparecem — e quais são silenciadas.





Recepção ativa, identificação e mediações socioculturais

A recepção infantojuvenil não é passiva: crianças e jovens negociam sentidos a partir de seus contextos e experiências. França (2004) mostra que as interpretações do mesmo conteúdo variam conforme a trajetória de cada espectador. Coutinho (2016) acrescenta que o ambiente convergente amplia essa mediação, com fãs, redes e comunidades que reapropriam os textos. A identificação com os personagens funciona como laboratório de valores e pertencimento.

O potencial midiático-pedagógico do audiovisual para a cidadania e a diversidade

O audiovisual seriado é uma instância privilegiada de socialização e formação cidadã: promove pensamento crítico, reconhecimento e diálogo sobre temas sensíveis. Hergesel e Mattos (2023) mostram que narrativas plurais ajudam a dessensibilizar preconceitos e abrir conversas que a escola muitas vezes silencia. Coutinho (2016) lembra, porém, que esse potencial não é automático: há riscos de estereótipos e apagamentos. Por isso, a mediação da família, da escola e da Educomunicação é indispensável.



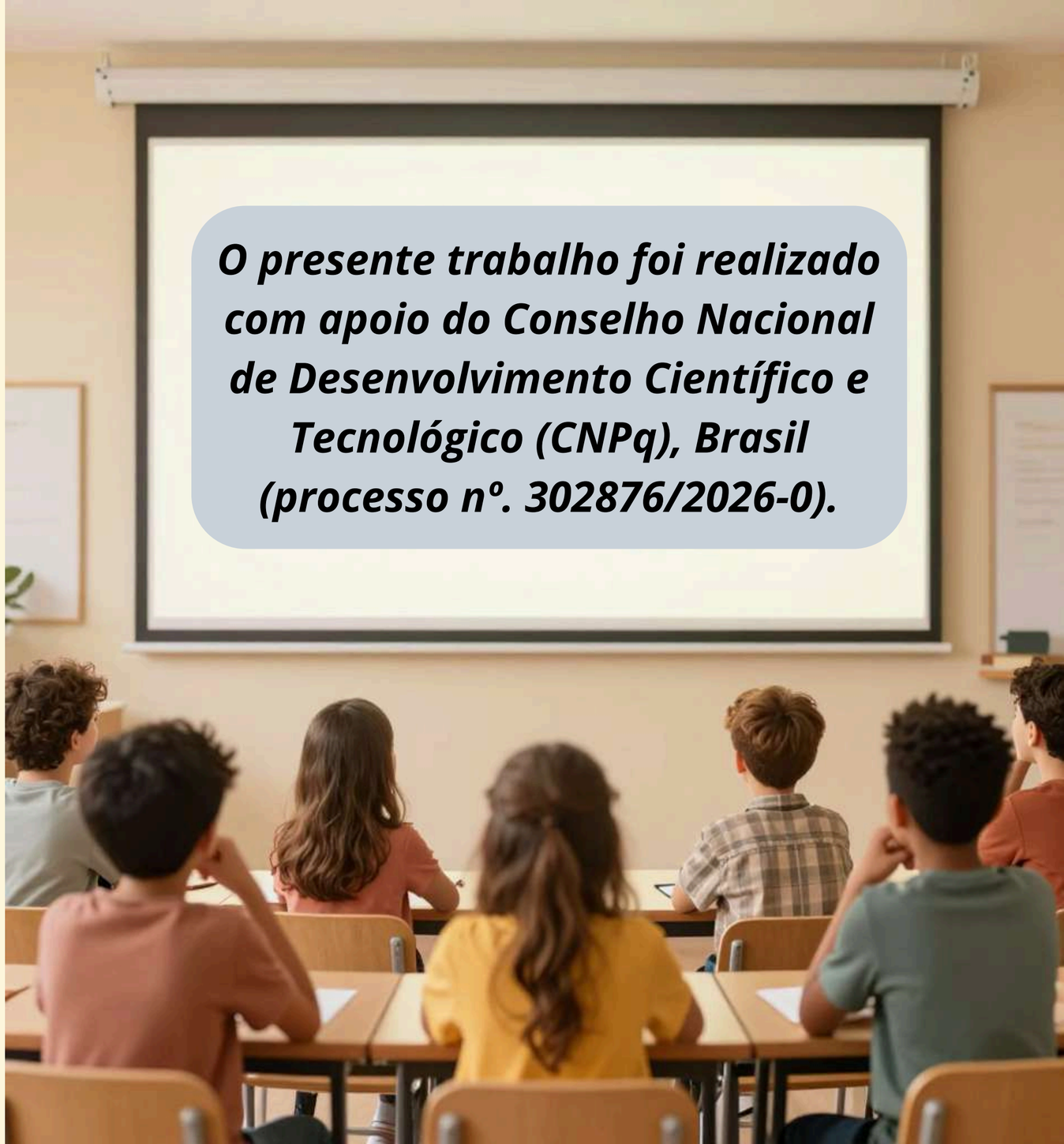


Resultados

A análise integrada revela que os sentidos das narrativas são construídos na relação entre texto, experiências cotidianas e contextos socioculturais. Crianças e adolescentes interpretam personagens e conflitos como referências para pensar convivência, pertencimento e escolhas, mas também reconhecem limites e contradições nas representações. Bieging (2013) evidencia a leitura crítica infantil das hierarquias sociais, enquanto Sampaio et al. (2024) reforçam a importância de compreender a recepção como prática situada. Assim, a diversidade representada nas telas precisa ser avaliada tanto por sua visibilidade quanto pela qualidade e pelos papéis atribuídos aos sujeitos, como alertam Aguasanta-Regalado, Alonso e Gallardo-Fernández (2023).

Considerações finais

A revisão evidencia que o audiovisual infantojuvenil participa da construção de identidades e da formação cidadã em um contexto de intensa midiatização. Crianças e adolescentes interpretam ativamente as narrativas, que podem ampliar o diálogo sobre diversidade e temas sensíveis, mas também reproduzir estereótipos e desigualdades. Seu potencial formativo depende da literacia midiática, da Educomunicação e da mediação crítica. Estudos futuros devem investigar plataformas, algoritmos, representações étnico-raciais e a integração do audiovisual ao currículo.



O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasil (processo nº. 302876/2026-0).

Referências

Aguasanta-Regalado, M. E., Alonso, Á. S. M., & Gallardo-Fernández, I. M. (2023). Analysis of the narratives with characters that make ethnic diversity visible—Miraculous: Tales of Ladybug & Cat Noir. *Education Sciences, 13*(5), 460.

Bieging, P. (2013). A televisão como “espelho” do mundo real: Crianças discutem questões do cotidiano através dos enredos ficcionais. *Vozes e Diálogo, 12*(1).

Coutinho, L. (2016). *A vida adolescente levada a sério: Identidade teen e cultura das séries*. [Tese de Doutorado – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul].

França, L. (2004). Contribuições da televisão para a formação da identidade na adolescência: Uma análise do processo de recepção. *Comunicação & Informação, 7*(2), 218–225.

Hergesel, J. P., & Mattos, G. de. (2023). “Isso te incomoda?”: Relações possíveis entre educação sexual e ficção televisiva seriada com base na série Feras. *Comunicação & Educação, 28*(2), 64–81.

Sampaio, I. V. et al. (2024). Infâncias, adolescências, recepção e consumo: Um campo de pesquisa em consolidação. In N. Jacks, G. Libardi, & L. Sifuentes (Eds.). *Meios e audiências IV: Continuidades e novos desafios frente à convergência midiática* (pp. 295–314). Pimenta Cultural.